

Tecnologias e Estéticas da Comunicação no Brasil 2



Edwaldo Costa
(Organizador)

Tecnologias e Estéticas da Comunicação no Brasil 2



Edwaldo Costa
(Organizador)

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena

Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliãni Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Vanessa Mottin de Oliveira Batista
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Edwaldo Costa

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

T255 Tecnologias e estéticas da comunicação no Brasil 2 /
Organizador Edwaldo Costa. – Ponta Grossa - PR:
Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-493-1

DOI 10.22533/at.ed.931202610

1. Tecnologia. 2. Estética. 3. Comunicação. I. Costa,
Edwaldo (Organizador). II. Título.

CDD 302.23

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A constante inovação tecnológica tem produzido o ininterrupto avanço da estética comunicacional. Tal fato induz a reflexão sobre como uma age sobre a outra, como se interligam e como evoluem em conjunto.

Novos pensadores se debruçam sobre os inúmeros aspectos de técnicas que conectam à informação e à comunicação, refletindo sobre o aprimoramento, as vantagens e desvantagens decorrentes desta implexa e vasta gama de dados.

Essas reflexões podem ser encontradas na coleção Tecnologias e Estéticas da Comunicação no Brasil, que chega ao seu segundo volume.

Desta feita, são dezenove artigos, que abordam temas como a descaracterização da Empresa Brasil de Comunicação (EBC) durante a gestão do presidente Michel Temer, a (Des)Informação na imprensa brasileira, até os memes, como ressignificação de discursos até então dominantes.

O marketing eleitoral, a partir da revolucionária campanha de Barak Obama à Presidência dos Estados Unidos, e o ensino da construção de documentários, são outros aspectos da comunicação social que são ofertados neste volume juntamente como temas que envolvem a engenharia didática da comunicação, narrativas jornalísticas, estéticas, linguagem simbólica, mídias, práticas socioculturais, migrantes venezuelanos, signos, estereótipos, cibercultura, tecnologias da informação, discursos ideológicos, transmídia, empoderamento, gênero entre outros.

Ampliar a noção de tecnologias e estéticas da comunicação no Brasil nos permite, também, conhecer e questionar novas fronteiras entre determinados conceitos tais, já que, nas práticas e teorias emergem o tempo todo. É a partir destas inquietações que buscamos compartilhar novas descobertas teóricas e práticas.

Edwaldo Costa

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A DESCARACTERIZAÇÃO DA EMPRESA BRASIL DE COMUNICAÇÃO – EBC COM O FIM DO CONSELHO CURADOR	
Luciene Pazinato da Silva Vera Michalany Chaia	
DOI 10.22533/at.ed.9312026101	
CAPÍTULO 2	18
A DONZELA ESTEREOTIPADA: UM ESTUDO DE RECEPÇÃO DO GRUPO <i>IRON MAIDEN</i> NOS PORTAIS G1 E R7	
Fábio Cruz Estevan Garcia	
DOI 10.22533/at.ed.9312026102	
CAPÍTULO 3	32
A ENGENHARIA DIDÁTICA NA COMUNICAÇÃO SOCIAL: APRESENTAÇÃO DE UM DISPOSITIVO PARA O ENSINO DO DOCUMENTÁRIO AUDIOVISUAL	
Gisele Maria Souza Barachati Thiago Vasquez Molina	
DOI 10.22533/at.ed.9312026103	
CAPÍTULO 4	47
XENOFOBIA CONTRA MIGRANTES E REFUGIADOS VENEZUELANOS ESTIMULADA PELA DESINFORMAÇÃO DA IMPRENSA NO BRASIL	
Edwaldo Costa Nilson Lage Suélen Keiko Hara Takahama	
DOI 10.22533/at.ed.9312026104	
CAPÍTULO 5	59
A NARRATIVA DO EU NO JORNALISMO DE CELEBRIDADES	
Rogério Pereira Borges Maria Ritha Ferreira da Paixão	
DOI 10.22533/at.ed.9312026105	
CAPÍTULO 6	75
ANGELUS NOVUS: CÉU SOBRE BERLIM - ERFARHRUNG X ERLEBNIS	
Ricardo Tsutomu Matsuzawa	
DOI 10.22533/at.ed.9312026106	
CAPÍTULO 7	87
AS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO NO CONTEXTO DAS CULTURAS POULARES: UM PROCESSO DE DEMOCRATIZAÇÃO OU DE ALIENAÇÃO?	
Fabiana Nogueira Chaves Maurício Pimentel Homem de Bittencourt	
DOI 10.22533/at.ed.9312026107	

CAPÍTULO 8.....	96
BEM-VINDO AO CLUBE: ANÁLISE DO POTENCIAL IDEOLÓGICO NO DISCURSO HARDCORE	
Samanta Cardoso Martins	
DOI 10.22533/at.ed.9312026108	
CAPÍTULO 9.....	116
CIBERCULTURA, AUTOMAÇÃO E BIG DATA: A EVOLUÇÃO TECNOLÓGICA E SUAS CONSEQUÊNCIAS PARA A COMUNICAÇÃO E A SOCIEDADE	
Wallace Chermont Baldo	
DOI 10.22533/at.ed.9312026109	
CAPÍTULO 10.....	129
EMPODERAMENTO FEMININO: A MULHER NOS HQ'S CONTEMPORÂNEOS E OS MOVIMENTOS DE FÃS CONTRA A SEXUALIZAÇÃO DAS HEROÍNAS	
Fernanda Rodrigues de Menezes	
Ana Paula Bragaglia	
DOI 10.22533/at.ed.93120261010	
CAPÍTULO 11.....	142
DO RÁDIO À TRANSMÍDIA: A RELAÇÃO ENTRE A EVOLUÇÃO HISTÓRICA DOS MEIOS DE COMUNICAÇÃO PARA VALORIZAÇÃO DO GÊNERO SERTANEJO	
Rone Fabio Carvalho Junior	
Maria Sueli Ribeiro da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.93120261011	
CAPÍTULO 12.....	157
JOGO DIGITAL E CIBERCULTURA. A COMUNICAÇÃO UBÍQUA DOS JOGADORES DE <i>INGRESS</i>	
Guaracy Carlos da Silveira	
Marcus Nudelman Trugilho	
DOI 10.22533/at.ed.93120261012	
CAPÍTULO 13.....	175
MEMES E CONTRACULTURA: A RECONFIGURAÇÃO DE NARRATIVAS HEGEMÔNICAS NA SEMIOSFERA	
Tássia Aguiar de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.93120261013	
CAPÍTULO 14.....	186
O BARÁ BARÁ DA ALTA CULTURA, O BERÊ BERÊ DA BAIXA CULTURA COBERTURA DO GRUPO GLOBO SOBRE A MORTE DE CRISTIANO ARAÚJO	
Taissa Maia	
Yke Leon	
DOI 10.22533/at.ed.93120261014	

CAPÍTULO 15.....	200
OS MEMES DE INTERNET E O DEBATE SOBRE O ENSINO SUPERIOR NO BRASIL: UMA ANÁLISE A PARTIR DO DIAGRAMA DE LAWRENCE GROSSBERG	
Thiago de Assumpção Fernandes Barbosa	
DOI 10.22533/at.ed.93120261015	
CAPÍTULO 16.....	214
REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO NA PUBLICIDADE DE BRINQUEDO PARA O DIA DAS CRIANÇAS	
Patrícia Oliveira de Freitas	
DOI 10.22533/at.ed.93120261016	
CAPÍTULO 17.....	227
YES WE CAN: COMO BARACK OBAMA REVOLUCIONOU SUA CAMPANHA ATRAVÉS DO MARKETING ELEITORAL ONLINE	
Yara Therezinha de Almeida Lozano	
Eliane Ribeiro Costa	
DOI 10.22533/at.ed.93120261017	
CAPÍTULO 18.....	235
DRIBLANDO O PADRÃO FIFA: O PROTESTO DO GRUPO PUSSY RIOT NA FINAL DA COPA DO MUNDO 2018 NO INSTAGRAM STORIES	
Lucas Rocha	
DOI 10.22533/at.ed.93120261018	
CAPÍTULO 19.....	247
ALGUNS USOS DAS TECNOLOGIAS DA COMUNICAÇÃO POR MIGRANTES E REFUGIADOS EM CURITIBA, BRASIL	
Álvaro Maximiliano Pino Coviello	
Elisabetta Gola	
DOI 10.22533/at.ed.93120261019	
SOBRE O ORGANIZADOR.....	259
ÍNDICE REMISSIVO.....	260

CAPÍTULO 19

ALGUNS USOS DAS TECNOLOGIAS DA COMUNICAÇÃO POR MIGRANTES E REFUGIADOS EM CURITIBA, BRASIL

Data de aceite: 01/10/2020

Álvaro Maximiliano Pino Coviello

Master in Tecnologie per la Comunicazione dall'Università degli studi di Cagliari - UNICA (Italia) accordo con l' Universidad Nacional de Tucumán-UNT (Argentina)
Alumno admitido en el Doctorado en Humanidades, Facultad de Filosofía y Letras, Universidad Nacional de Tucumán –UNT (Argentina)

Elisabetta Gola

Dottoressa di ricerca in Filosofia del Linguaggio, Università degli studi di Palermo, della Calabria e di Roma “La Sapienza”
Professore Associato di Filosofia del Linguaggio presso l'Università degli studi di Cagliari – UNICA (Italia), direttore del programma e-learning in Scienze della comunicazione e docente della Cattedra di Public speaking e comunicazione efficace del Master in Tecnologie per la Comunicazione, UNICA-UNT

RESUMO: A pesquisa tem como objetivo explorar brevemente a situação contextual de migrantes / refugiados residentes em Curitiba, que frequentam as universidades federais da cidade: Universidade Federal do Paraná e da Universidade Tecnológica Federal do Paraná buscando ajuda e formação. Em um segundo momento busca-se conhecer quais são seus conhecimentos e uso o que fazem das Tecnologias de Comunicação (TECOM) e das ferramentas informáticas. Indaga-se sobre a possibilidade de gerar trabalho alternativo usando as TECOM

para concluir com as oportunidades reais ou não. De acordo com isso, será proposto co-desenhar o planejamento de algumas alternativas de trabalho com as TECOM. Desde uma abordagem teórica multidisciplinar das ciências sociais, está enquadrado nos paradigmas construtivista, naturalista e interpretativo com metodologia mista, porque são usados alguns dados quantitativos, mas predominam os dados qualitativos já que se privilegia uma análise interpretativa. Como conclusão parcial, aparece a oportunidade de trabalho *on-line* em casa, serviços educacionais orientados principalmente para a língua ou para o ensino de sua língua nativa.

PALAVRAS-CHAVE: Tecnologias da Comunicação. TIC. Migrantes. Refugiados. Trabalho alternativo.

SOME USES OF COMMUNICATION TECHNOLOGIES BY MIGRANTS AND REFUGEES IN CURITIBA, BRAZIL

ABSTRAC: The research aims to briefly explore the contextual situation of migrants / refugees residing in Curitiba and attending the two state universities of the city: the Federal University of Paraná and the Federal Technological University of Paraná asking for help and training. Then, they find out their knowledge and use of Communication Technologies (TECOM) and the computer tools they possess. The possibility of generating alternative work is explored using the TECOM to conclude with the real opportunities or not. According to this, it is proposed to co-design the planning of some work alternatives with the TECOM. From a multidisciplinary

theoretical approach of the social sciences, it is framed in the constructivist, naturalist and interpretive paradigm of mixed methodology because some quantitative data are used, but qualitative data predominate since an interpretative analysis is favored. As conclusion, there appears the opportunity of online work at home, of educational services, oriented mainly to the language or to the teaching of their native language.

KEYWORDS: Communication Technologies. ITC. Migrants. Refugees. Alternative work.

INTRODUÇÃO

O fato de ter que emigrar para o Brasil de maneira inesperada, sem planejamento prévio de trabalho ou organização da vida familiar privada, colocou o pesquisador em contato com pares que se encontravam na mesma situação. Os demais migrantes, por residirem mais tempo na cidade de Curitiba, colocaram quem escreve em contato com organizações sociais que lidam com as problemáticas dos recém-chegados migrantes e refugiados.

As características comuns deste grupo de pessoas são: ter saído de seu país devido a uma situação que não podiam controlar, procurando uma vida melhor no país receptor, pouco conhecimento do idioma, documentação de residência e trabalho em andamento, muitos deles não têm trabalho ou têm trabalho precário.

O investigador –a pesar de sua mudança de contexto e de vida– continuou lentamente com seus estudos do mestrado em Tecnologias da Comunicação. A investigação do tema pareceu pertinente a: Ao tema do mestrado; ao acesso e conhecimento do investigador; as necessidades dos refugiados e migrantes; à empresa privada interessada em investigar e gerar alternativas de trabalho. Também por colocar em contato 4 universidades: UNT (Universidade Nacional de Tucumán) e UNICA (Università degli Studi di Cagliari) como as instituições às quais pertence a investigação de mestrado e as duas universidades públicas localizadas em Curitiba onde o trabalho de campo é realizado, a UFPR (Universidade Federal do Paraná) e a UTFPR (Universidade Tecnológica Federal do Paraná); além disto está a relevância social em investigar e apresentar uma proposta concreta de melhoria para a situação de um grupo social de risco.

Pergunta / problema de pesquisa

Como as tecnologias de comunicação podem gerar possibilidades de trabalho alternativo para um grupo de migrantes e refugiados que vivem em Curitiba?

Os refugiados e imigrantes recém-chegados a cidade de Curitiba tem problemas para conseguir inserir-se no mercado de trabalho local. Alguns deles possuem uma alta qualificação profissional, outros não, no entanto, isso não os ajuda na hora de conseguir trabalho, pois estão em país com um idioma diferente e uma cultura distinta a própria. Ao mesmo tempo em que procuram trabalhos de

acordo com suas qualificações, também buscam trabalhos alternativos, por isso o uso das Tecnologias de Comunicação (TECOM) aparecem como um espaço potencial para trabalhar, ou pelo menos, para procura de trabalho.

A investigação precedente se enquadra no paradigma construtivista, naturalista e interpretativo (HERNÁNDEZ SAMPIERI, FERNÁNDEZ e BAPTISTA, 2010), devido a que o estudo não manipula nem estimula variáveis a respeito do fato investigado, que neste caso, são sujeitos em um contexto concreto. Se concentra na compreensão e interpretação de uma situação da realidade.

Objetivo geral: Propor as tecnologias da comunicação como fontes geradoras de trabalhos alternativos para um grupo de migrantes e refugiados em Curitiba.

Objetivos Específicos: Conhecer como os refugiados e migrantes utilizam as TECOM e as ferramentas informáticas. Analisar as alternativas propostas de possíveis trabalhos alternativos com as TECOM.

O universo de pessoas da pesquisa são os migrantes e refugiados no mundo, especialmente no Brasil. O Corpus ou amostra são migrantes e refugiados que moram na cidade de Curitiba ou região metropolitana. E os sujeitos de observação são migrantes e refugiados que frequentam cursos de extensão cujo público-alvo é das duas universidades públicas da cidade de Curitiba.

Os métodos e técnicas utilizados para alcançar os objetivos são variados entre os que se destacam: análise bibliográfica, análise de documentos, observação participante e questionários.

Os fundamentos teóricos da pesquisa são de uma perspectiva multidisciplinar para poder abordar o assunto de diferentes ângulos. Portanto, o universo dos migrantes e refugiados é abordado a partir dos Estudos Culturais, Sociologia e Antropologia Cultural; o universo das TECOM desde Teorias da Comunicação, da Computação e o campo comum que tem das TIC (Tecnologias da Comunicação e da Informação); a combinação dos dois universos que trazem resultados são discutidos desde o ponto de vista do Marketing, da Semiótica, do Design Gráfico e das TAC (Tecnologias de Aprendizagem e Conhecimento), que também estão presentes na proposta concreta cujo conteúdo é aberto para as Ciências Humanas e Sociais como qualquer outra ciência, se fora necessário. Ou seja, depende da proposta dos próprios migrantes e da disciplina que eles dominem de acordo com sua formação. Portanto, não é uma abordagem aprofundada das teorias, mas como a mesma demanda do TECOM, elas se cruzam em um campo de análise.

A pesquisa pode ser representada com a seguinte tabela das partes temáticas da pesquisa e as teorias com as quais foram abordadas.

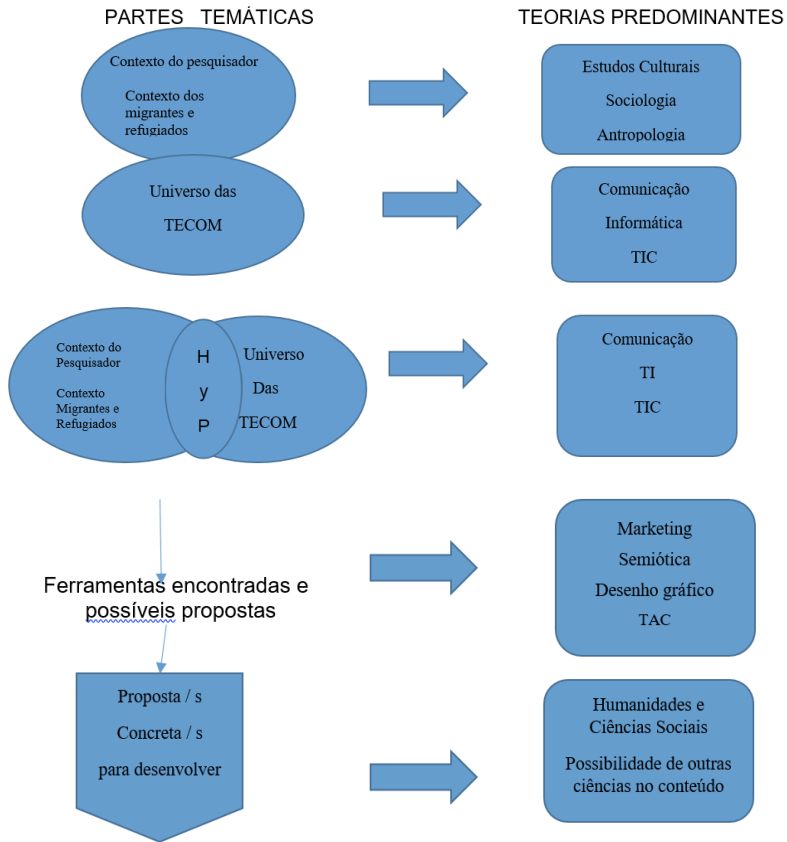


Tabela: partes temáticas.

Fonte: pesquisador.

Como a investigação leva a uma ou várias propostas de execução com as TECOM, a fundamentação teórica pode ser representada da seguinte maneira.



Tabela: proposta de execução.

Fonte: pesquisador.

Contexto social histórico

Atualmente, o Estado do Paraná recebe migrantes/refugiados de vários países da África e do Oriente Médio, cujos países estão envolvidos em crises político-institucionais e/ou guerras internas; da América Latina relacionadas a dificuldades econômicas e sociais relacionadas à vida pessoal, como os casos da Argentina, Paraguai e Peru; ou que as dificuldades econômicas e sociais derivam de crises político-institucionais em seus países e, em muitos casos, de perseguição explícita ou encoberta, como acontece com os que vêm de Cuba e da Venezuela; ou acrescentando ao que já foi descrito, os desastres da natureza, como o Haiti.

O Estado do Paraná criou o Comitê Estadual de Refugiados e Migrantes do Estado do Paraná - CERM, no âmbito da Secretaria de Estado da Justiça, Trabalho e Direitos Humanos, foi instituído pelo Decreto nº 4.289, de 5 de abril. 2012. O objetivo do CERM é orientar os agentes públicos sobre os direitos e deveres dos solicitantes de refugiados e, bem como promover ações e coordenar iniciativas de atenção, promoção e defesa dos refugiados no Paraná, em conjunto com os demais órgãos do país. Estado que pode fornecer e assisti-los através de políticas públicas. Também é responsável pela elaboração, implementação e monitoramento do Plano Estadual de Políticas de Atenção a Refugiados e Migrantes, a fim de facilitar o acesso de estrangeiros a políticas públicas (PARANÁ, 2014).

Em 2015, foi publicado o “Guia de Contatos para Migrantes e Refugiados do Estado do Paraná”, edição conjunta da Secretaria de Estado dos Direitos Humanos, Cidadania e Direitos Humanos - SEJU, Departamento de Direitos Humanos e Cidadania - DEDIHC; Caritas Brasileira Regional Paraná e Projeto Centro de Referência em Direitos Humanos Dom Hélder Câmara; e Projeto Migrações, Refúgio e Hospitalidade da Universidade Federal do Paraná - UFPR. Ele identifica todas as instituições que no Estado trabalham com migrantes e refugiados não só em Curitiba, mas em outras cidades do Estado. É nomeado o programa Política de Migração e Universidade Brasileira, é importante ressaltar que aqui estão as duas universidades públicas federais estabelecidas em Curitiba com seus projetos de extensão para migrantes/refugiados que fazem parte do estudo desta pesquisa (PARANÁ, 2015).

As atividades da Universidade Federal do Paraná de acolhida e apoio a refugiados/migrantes que precisam reconstruir suas vidas no Brasil nasceram de um projeto criado em 2013 para ensinar português aos refugiados. O *Programa de Migração Política e a Universidade do Brasil* (PMUB) são agora um conjunto de seis projetos de extensão que, além do ensino de idiomas, incluem informações sobre possibilidades de continuidade de estudos, apoio jurídico, oficinas de informática, curso de história do Brasil, orientação para realizar procedimentos administrativos,

assistência para a revalidação de diplomas de estudo e apoio terapêutico psicológico. O programa consiste em cursos de Direito, Computação, Psicologia, Sociologia, Letras e seu Centro de Interculturalidade e Linguagem (Celin/Tandem) e do Programa de Educação Tutorial (PET) de História. Professores, funcionários, pesquisadores, estudantes de graduação e profissionais de pós-graduação interessados no problema participam. O projeto tem dois aspectos: a extensão universitária que recebe e apoia refugiados e migrantes; e da pesquisa acadêmica que investiga o fenômeno social e cria conhecimento sobre ele.

O PMUB contempla seis projetos de extensão: Português Brasileiro para Migração Humanitária (PBMIH); Refúgio, Migrações e Hospitalidade; Capacitação em Informática para Imigrantes; Migração e Processos de Subjetivação; Migrantes no Paraná. Preconceito, Integração e Capital de Mobilidade; Oficina de História do Brasil para Estrangeiros (TOKARSKI, 2017).

A primeira iniciativa foi a criação do projeto Português Brasileiro para Migração Humanitária (PBMIH), organizado por integrantes do Centro de Línguas e Interculturalidade (Celin). O projeto começou pequeno, mas logo a procura aumentou, principalmente de haitianos e sírios – que acabavam levando para os professores de Português questões relacionadas a documentos, assuntos trabalhistas, entre outros. Foi assim que o curso de Direito se envolveu na iniciativa e criou o projeto Refúgio, Migração e Hospitalidade, para dar assistência jurídica a esse público.

O Desenvolvimento de Cursos de Capacitação em Informática para Imigrantes veio logo depois, para suprir a necessidade dos alunos de elaborar e enviar currículos e acessar a internet. A partir da junção desses três cursos, foi criado o Programa de Extensão PMUB, que em seguida atraiu os cursos de Psicologia, História e Sociologia (TOKARSKI, 2017).

Agora também foi adicionado o curso de Jornalismo da Universidade.

A UFPR é também sede da Cátedra Sérgio Vieira de Mello (CSVM), do Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados (ACNUR).

O projeto Português Brasileiro para Migração Humanitária (PBMIH), do Celin, foi o embrião do PMUB, e ainda hoje é a porta de entrada para muitos estrangeiros com visto humanitário, migrantes e refugiados que desconhecem os demais serviços de apoio oferecidos pela UFPR (TOKARSKI, 2017).

Os alunos passam por uma prova de nivelamento antes de serem enviados para as classes do nível mais apropriado. Os estudantes são provenientes dos seguintes países: Cuba, Haiti, Venezuela, Argentina, Síria, Marrocos, Tunísia, Congo, Paquistão, Nigéria, entre outros. Os cursos do PBMIH são gratuitos e os

alunos não precisam ter um vínculo com a universidade para participar. Desde 2017, foi implantado um espaço para o cuidado das crianças, uma “brinquedoteca” com o objetivo de que os pequenos não estejam na sala de aula com a mãe ou o pai, mas atendidos pelo *Projeto de Psicologia e brinquedoteca* (UFPR, PPGD, 2017).).

O Curso *Ensinando Línguas Adicionais: teoria e prática* foi desenvolvido pelo Grupo de Pesquisa Português para Falantes de Outras Línguas (GPPFOL) e o Departamento Acadêmico de Línguas Estrangeiras Modernas-DALEM da Universidade Tecnológica Federal do Paraná-UTFPR dentro do âmbito da Diretoria de Extensão da Pró-reitora de Relações Empresariais e Comunitárias da UTFPR. Destina-se principalmente a migrantes que querem ser professores da sua língua materna ou das línguas do seu país de origem e também àqueles que já eram professores, mas que desejavam aperfeiçoar-se e trocar ideias sobre o ensino e a aprendizagem de outras línguas. Este curso teve sua primeira coorte em 2017, foi desenvolvido de 19 de setembro a 5 de dezembro. Nas suas 10 aulas, foram abordados os seguintes tópicos: estratégias de aprendizagem, elementos de ensino, reflexão sobre a sala de aula, metodologia para o ensino de línguas adicionais, ensino de habilidades orais, ensino de habilidades escritas, ensino de vocabulário, ensino avaliação de aprendizagem, ensino de gramática todos na sala de aula de idiomas adicionais; em seguida, análise e desenvolvimento de materiais didáticos; e, finalmente, o aprendizado foi encerrado com o planejamento e execução de mini salas de aula.

O Curso de Português para Falantes de Outras Línguas - PFOL foi crescendo devido à demanda interna da Universidade, ou seja, dos estudantes estrangeiros que frequentavam e da comunidade externa, especialmente com a chegada de refugiados haitianos e sírios. O curso possui cinco níveis (PFOL 1, 2, 3, 4, 5), com 60 horas distribuídas no semestre e sem custo. Os três primeiros níveis são para o domínio da língua e os dois restantes se preparam para o exame do Celpe-Bras¹. As aulas são ministradas por professores ou alunos que estão sendo treinados sob a supervisão de professores. Em 2013, houve a necessidade de aprofundar a formação de professores com o curso *“Introdução ao ensino de PFOL”* (intitulado *“Português Língua Estrangeira (PLE): uma introdução à área”*) e a criação do Grupo de Trabalho do GTPFOL. Também foi oportuno que os alunos de letras participassem de um curso no exame Celpe-Bras e realizassem simulações do exame com alunos estrangeiros (CORDEIRO e BALDIN, 2017).

Os beneficiários desses cursos de extensão não são apenas migrantes e refugiados, mas também estudantes que participam do projeto cuja permanência é transitória e de grande variabilidade (alguns em um semestre, outros permanecem

1 O exame Celpe-Bras é uma avaliação do profissionalismo da língua portuguesa falada no Brasil com ênfase na capacidade de usar a língua (INEP, 2015). Um exame que todos os estrangeiros que estudam no Brasil ou que querem trabalhar como professores, incluindo os dos países de língua portuguesa, devem realizar.

por mais tempo). Os estudantes de letras participam como monitores. Eles têm uma experiência prática direta que desmitifica suas teorias aprendidas.

Um exemplo desse aspecto reside no fato de que as aulas de PFOL propiciam a esses alunos a contestação de suas próprias crenças e concepções em relação ao ensino de uma língua estrangeira. Conceitos como o de falante nativo, de níveis de proficiência e domínio de língua se tornam objetos de reflexão, já que os acadêmicos percebem, na prática, concepções debatidas na teoria. Por exemplo, eles percebem que simplesmente ser falante de português não faz deles professores dessa língua, pois, durante sua experiência em sala de aula, evidencia-se a necessidade de uma formação específica na área. (CORDEIRO e BALDIN, 2017, p.102).

Outros beneficiários são os professores, que aprendem ao mesmo tempo em que põem os seus conhecimentos em prática, são desafiados a ensinar um grupo muito heterogêneo de estudantes, de diferentes nacionalidades que têm várias línguas maternas e culturas. Percebe-se que, nos cursos implementados pela UTFPR, a concepção freiriana de educação predomina como ponto de encontro onde todos os participantes compartilham e aprendem uns com os outros.

Os alunos que chegam ao programa do PBMIH da UFPR são refugiados e migrantes que, quando entram em contato com o programa, acabam de chegar à cidade de Curitiba. Muitos deles já tiveram algumas estadias em outras cidades do Brasil e são levados para o sul do país pelas melhores condições de qualidade de vida que os estados do Sul têm. Eles entram em contato com o programa recém-chegados, sem falar português e precisam de muitas orientações básicas para sua subsistência. Necessitam conhecer procedimentos legais, como acessar sua documentação, onde se registrar para conseguir um emprego, possíveis locais para morar, etc. A mobilidade dos alunos é grande, muitos deles saem ou aparecem por estações de acordo com as possibilidades de trabalho e tempo restante. Observou-se que para vários é muito importante continuar indo para as aulas, há um forte sentimento de pertencimento e muitos já têm vários anos no programa, e tentam continuar indo quando o trabalho lhes permite. Existem muitos alunos matriculados em um nível específico, mas isso não significa que todos frequentem regularmente a sala de aula. Embora os dados concretos dos registrados não tenham sido acedidos, aproximadamente 300 refugiados e migrantes são calculados por semestre.

Os cursos são ministrados durante a semana em horários diferentes de acordo com as possibilidades dos professores e, acima de tudo, vários cursos simultâneos de diferentes níveis concentram-se aos sábados. Neste dia, há muitos refugiados haitianos e sírios que têm em comum a fala do idioma francês e são uma maioria momentânea nas salas de aula. Este termo é afirmado porque “a onda migratória” pode ser prevista, mas a magnitude dela nunca é conhecida. Há estudantes dos seguintes países: Haiti, Cuba, Venezuela, Argentina, Peru, Congo, Nigéria, Guiné-

Bissau, Síria, Tunísia, Marrocos.

As turmas do PBMIH são organizadas por níveis: português básico, intermediário 1, intermediário 2 e pré-vestibular² ou avançado, que é um preparatório para atuar na universidade. Alguns níveis têm diferentes salas de aula paralelas. Quando um migrante/refugiado chega à universidade, ele/ela recebe uma pequena avaliação de suas competências comunicativas do português para determinar seu nível e direcioná-lo para a sala de aula a qual deve comparecer.

Para este trabalho, foram selecionados como amostra os migrantes/refugiados que foram colegas do pesquisador no nível intermediário, cujas aulas aconteceram às quartas-feiras das 19:00 às 22:00 e do nível pré-vestibular ou avançado cujas salas de aula foram aos sábados das 15:00 às 18:00 horas no Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes da UFPR, edifício Dom Pedro I no 10º andar, Rua General Carneiro, 460 no centro de Curitiba.

Na Universidade Tecnológica Federal do Paraná existem vários cursos de extensão do ensino da língua portuguesa, estabelecidos por níveis, mas para este trabalho, se escolhe-o o curso “*Ensinando Línguas Adicionais: teoria e pratica*” do qual o pesquisador foi aluno e estava planejado para migrantes/ refugiados. Neste caso, a maioria dos estudantes são pessoas que têm vários anos de permanência na cidade, que conseguiram sair da situação de subsistência e têm trabalho estável ou semiformal, embora não são todos.

Migrantes e refugiados (aqui há mais migrantes por motivos pessoais) vieram para a universidade, atraídos por fazer um curso que lhes permitiria um possível novo emprego. Um pré-registro digital foi feito e, em seguida, a universidade fez uma seleção de 25 candidatas.

A oportunidade de aproveitar um curso que se concentra em estratégias pedagógicas, atraiu aqueles que já estavam ensinando e queriam se aperfeiçoar; e para aqueles que queriam começar na área de ser professor de língua nativa no setor privado. Para alguns, foi uma melhoria, para outros uma segunda alternativa de trabalho e para os desempregados, uma possibilidade potencial de inserção no mercado de trabalho. Com a dissipação natural que ocorre nesses processos educacionais, foram 15 pessoas que chegaram à avaliação final. As aulas foram realizadas na terça-feira na sede da universidade, nas salas da Avenida Silva Jardim 807, no centro da cidade de Curitiba. Os países representados pelos estudantes foram: Alemanha, Angola, Argentina, Benin, Colômbia, República Democrática do Congo, El Salvador, Estados Unidos da América do Norte, Gana, Haiti, Holanda,

2 O pré-vestibular é um curso de preparação para o exame vestibular que é um exame do processo de seleção de novos estudantes pelas universidades brasileiras. É uma prova de avaliação do conhecimento adquirido no ensino fundamental e médio, sendo o principal meio de acesso ao ensino superior público e privado no Brasil. Também pode ser feito por pessoas que têm antecedentes criminais ou estão cumprindo uma sentença e querem entrar na universidade.

Paraguai, Síria e Venezuela. Deve-se notar que entre os professores também havia identificação com os migrantes, uma professora era francesa e outra era de pais palestinos.

É significativo notar que, uma vez terminado o curso, os alunos e professores continuaram com o grupo da rede WhatsApp, que se constituiu num espaço de solidariedade, ajuda, informação e notícias sobre fomento, possível trabalho e formação acadêmica e profissional.

RESULTADOS

Foi aplicado um questionário em 12 alunos da UFPR, em 10 alunos da UTFPR e 3 alunos que participaram de cursos de extensão das duas universidades. As 25 pessoas se reconheciam usando tecnologias de comunicação digital. Onde são destacados o uso do WhatsApp por todos, Messenger, Facebook e celular para ligar por telefone, YouTube, aplicação de localização e dicionários, então outros aplicativos e sites em menor escala. Também um pouco mais da metade reconhece ter uma alfabetização média-alta em ferramentas de computação, como editor de texto, tabelas, slides, imagens, som e outros como tradutor, conversor de formatos, armazenamento na nuvem e para educação virtual.

Sobre a questão de saber se as tecnologias de comunicação, por si só, podem gerar trabalho alternativo, 21 pessoas responderam que podem gerar trabalho alternativo e apenas 4 responderam que não conseguem gerar. Quando perguntado se ele estaria disposto a planejar qualquer possibilidade de trabalho alternativo usando tecnologias de comunicação, 20 pessoas responderam que estavam dispostas, 3 não estavam dispostas e 2 não responderam.

Dos 25 migrantes/refugiados, 21 responderam que as tecnologias da comunicação podem gerar trabalho alternativo, apenas 4 responderam que não podem ser geradores. Houve uma clara consciência do que é alternativo. As seguintes palavras foram ligadas explícita ou implicitamente: inovação, segundo emprego, trabalho on-line, entrada de dinheiro novo, outra oportunidade, empreendedorismo, trabalho não tradicional, trabalho em casa, trabalho de acordo com minhas possibilidades de horário.

Os interesses podem ser agrupados. Predominam aqueles que querem trabalhar de outra maneira com 9 respostas e aqueles que querem trabalhar de casa *on-line* com 5, se somarem, formam 14 interesses semelhantes. Outros interesses que podem ser agrupados são: dar aulas de idiomas (3) com traduções e revisão (3), juntamente com cursos de curta duração (1), somam 7 interesses relacionados. Um terceiro grupo consiste em: o interesse em gerar conteúdo digital (3) com o interesse de publicar um livro (1), tomado o livro como conteúdo também, o que

perfaz um total de 4 interesses relacionados.

O segundo e terceiro grupo de interesses podem ser agrupados em um, a geração de um trabalho de serviço alternativo, relacionado à educação. El está muito orientado para o campo das letras e por extensão das ciências humanas e sociais, além disso, quando se fala de cursos de curta duração, outros campos da ciência ou tecnologia não foram explicitamente estabelecidos. Então, constituído em um único grupo que tem 11 interesses.

O primeiro grupo manifesta interesse em trabalhar, embora não favoreça uma atividade específica, o que o torna compatível com o segundo e terceiro grupos já unidos. Ou seja, outras atividades, como a venda de produtos, o comércio eletrônico poderia ter aparecido, é apenas explícito que é um trabalho alternativo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O fato de haver uma inclinação para as letras como busca de trabalho alternativo está relacionado àqueles que fizeram o curso de pedagogia para o ensino da língua materna na UTFPR, embora outros interesses pudessem ter sido expressos; e com relação àqueles que frequentam a UFPR, demonstram o valor que dão à língua quando a estudam.

Um migrante/refugiado que muitas vezes vê suas necessidades básicas insatisfeitas, banido e na solidão, sem recursos materiais, o que ele tem é o que ele “*veste*” e entre as coisas que ele traz com ele, está sua língua de origem. A língua nativa é um capital imaterial fortemente desenvolvido que é reforçado pelo contexto de outra língua.

A contribuição das tecnologias de comunicação para gerar trabalho alternativo para migrantes/refugiados é o trabalho *on-line* em casa, serviços educacionais, focados principalmente na língua ou no ensino de sua língua nativa. Portanto, a proposta das TECOM com os migrantes/refugiados estará relacionada com os serviços educacionais como foco principal, e outros serviços profissionais, em segundo lugar.

REFERÊNCIAS

BRASIL, **Celpe Bras**. Manual do Examinando. Ministério da Educação, INEP, 2015. Disponível em http://download.inep.gov.br/outras_acoes/celpe_bras/manual/2012/manual_examinando_celpebras.pdf Acesso em: 26 dic. 2017.

CORDEIRO, Elisa Novaski; BALDIN, Fernanda Deah Chichorro. **O processo de formação inicial de professores de português para falantes de outras línguas na UTFPR-CT: integração entre prática pedagógica e teoria**, Universidade Tecnológica Federal do Paraná. *Revista Línguas & Letras*, v. 18, n. 39, 2017. Universidade Estadual do Oeste do Paraná. Disponível em <http://e-revista.unioeste.br/index.php/linguaseletras/article/view/15288/pdf> Acesso em: 24 nov. 2017.

HERNÁNDEZ SAMPIERI, Roberto; FERNÁNDEZ, Carlos e BAPTISTA, Pilar. **Metodología de la investigación**. 5ta.edición. México D.F.: McGraw Hill Interamericana, 2010.

PARANÁ. **Plano Estadual de Políticas Públicas para Promoção e defesa dos direitos de refugiados, migrantes e apátridas do Paraná 2014-2016**. Curitiba: Governo do Estado do Paraná, Secretaria de Estado da Justiça, Cidadania e Direitos Humanos, 2014.

PARANÁ. **Guia de contatos para migrantes e refugiados no Estado do Paraná**. Curitiba: Governo do Estado do Paraná, Secretaria de Estado da Justiça, Cidadania e Direitos Humanos, Departamento de Direitos Humanos e Cidadania, Caritas Brasileira Regional Paraná e Projeto Centro de Referência em Direitos Humanos Dom Hélder Câmara, Projeto Migrações, Refúgio e Hospitalidade-UFPR, 2015.

SAUTU, Ruth.; BONIOLO, Paula.; DALLE, Pablo.; ELBERT, Rodolfo. **Manual de Metodología: construcción del marco teórico, formulación de los objetivos y elección de la metodología**. Buenos Aires: CLACSO, 2015.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ, Programa de Pós-graduação em Direito da UFPR **Quem somos**. Disponível em <http://www.ppgd.ufpr.br/portal/wp-content/uploads/2018/05/QUEM-SOMOS.pdf> Acesso em: 25 nov. 2017.

TOKARSKI, Jéssica. **Programa da UFPR ajuda migrantes, refugiados e apátridas a superarem desafios encontrados no Brasil**. In: UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ, 2017. Disponível em <http://www.ufpr.br/portalufpr/blog/noticias/projeto-da-ufpr-ajuda-migrantes-refugiados-e-apatridas-a-superarem-desafios-encontrados-no-brasil/> Acesso em: 18 dez. 2017.

SOBRE O ORGANIZADOR

EDWALDO COSTA - Pós-Doutor em Jornalismo pela Universidade de São Paulo (ECA/USP), Departamento de Jornalismo e Editoração (2019). Doutor em Comunicação e Semiótica pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), em 2014. Mestre em Comunicação Social pela Universidade de Marília (2008) e especialista em Informática na Educação, pela Universidade Estadual de Londrina (UEL). Concluiu graduações em Comunicação Social/Jornalismo e Ciências da Computação. Atuou como professor de Comunicação Social/Jornalismo na Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), no Centro Universitário Toledo de Araçatuba e na União das Instituições Educacionais do Estado de São Paulo. Coordenou o curso de Especialização em “Inteligência Estratégica”, da Associação dos Diplomados da Escola Superior de Guerra em Mato Grosso (ADESG-MT) e também supervisionou projetos de pesquisa e extensão com apoio da FAPEMIG e CAPES. Foi professor orientador (bolsista CAPES) de Trabalho de Conclusão de Curso na Especialização em Atendimento Educacional Especializado (AEE), desenvolvido pelo Departamento de Educação Especial da FFC/UNESP/Marília-SP, em parceria com a SEESP/MEC e UAB (Universidade Aberta do Brasil). Na prática profissional, trabalhou em órgãos de imprensa nacional e internacional. Entre as principais coberturas em que atuou destacam-se Copa das Confederações em 2013, Copa do Mundo 2014, Operação Acolhida-Venezuelanos (2019) e Inauguração da Estação Antártica Comandante Ferraz (2020). Atualmente, o autor cursa o segundo pós-doutorado na Daphne Cockwell School of Nursing - Ryerson University – Canadá, com produções audiovisuais e publicações nacionais e internacionais. Também atua no Centro de Comunicação Social da Marinha, em Brasília.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Agência Brasil 3, 4

B

Big data 116, 117, 122, 124, 125, 127, 128

C

Ciberativismo 129

Cibercultura 116, 117, 119, 121, 126, 127, 128, 155, 157, 158, 159, 160, 171, 172, 173

Comunicação 2, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 21, 22, 23, 28, 30, 31, 32, 33, 34, 36, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 47, 59, 60, 61, 63, 66, 67, 72, 74, 75, 80, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 119, 131, 133, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 151, 152, 153, 154, 155, 157, 158, 160, 161, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 176, 178, 179, 180, 185, 187, 192, 197, 198, 199, 200, 202, 203, 213, 214, 215, 224, 225, 226, 228, 229, 230, 231, 233, 236, 237, 238, 239, 240, 245, 246, 247, 248, 249, 256, 257, 259

Comunicação organizacional 116, 117

Comunicação política 1, 98

Comunicação pública 1, 2, 3, 4, 5, 7, 10, 11, 12, 13, 15, 16, 17

Comunicação social 3, 9, 11, 13, 14, 31, 32, 33, 36, 39, 40, 42, 44, 140, 161, 171, 185, 199, 225, 259

Comunicação ubíqua 157, 173

Cristiano Araújo 186, 187, 188, 189, 190, 192, 193, 197, 198

Culturas populares 87, 88, 89, 90, 92, 93, 94

D

Documentário audiovisual 32, 33, 35, 37, 38, 40, 42, 43, 46

E

Educação superior 200, 209, 210

Empresa Brasil de comunicação 1, 2, 3, 4, 5, 15, 16

Engajamento 200, 202, 203, 208, 209, 210, 212, 233

Erfahrung 75, 76, 81, 82, 85

Erlebnis 75, 76, 81, 82, 85

Estéticas da comunicação 2

Estéticas da comunicação no Brasil 2

Estratégia 16, 104, 109, 110, 111, 166, 188, 193, 198, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 236

Estratégias de comunicação 23, 117, 158, 167, 171

Estudo de recepção 18, 24

Extra 9, 148, 186, 187, 190, 191, 192, 193, 197

F

Fake News 227, 228

Feminismo 129, 131, 134, 241

H

HQ's 129, 133, 135

I

Interacionismo 32, 33, 39, 44, 63

J

Jornalismo 4, 9, 19, 20, 30, 31, 37, 49, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 144, 186, 213, 252, 259

L

Linguística aplicada 32, 33, 39, 42, 46

M

marketing digital 227, 228, 229, 231

Marketing eleitoral 227, 228, 229, 230, 234

Memes de internet 200, 202, 203, 207, 208, 210, 212

Memória 16, 78, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 93, 148, 154, 175, 176, 177, 182, 184

Mídia e política 147

Migrantes e refugiados venezuelanos 47, 48, 52, 54, 56

Música sertaneja 144, 145, 146, 147, 148, 149, 151, 153, 154, 186, 193, 195

N

Narrativa noticiosa 59

Noticiabilidade 59, 60, 63, 64, 69, 72, 186, 197

O

O Globo 141, 179, 186, 187, 190, 191, 192, 193, 197

P

Pierre Bourdieu 186, 187, 192, 197, 199

Política 1, 8, 9, 66, 74, 79, 85, 95, 98, 105, 106, 107, 108, 140, 145, 147, 175, 176, 177, 179, 181, 185, 200, 201, 202, 203, 206, 207, 208, 210, 211, 212, 213, 227, 228, 229, 231, 233, 244, 245, 251

Produção audiovisual 32, 33, 36

Publicidade 6, 65, 140, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 232

R

Rádio MEC FM 4

Representação de gênero 226

S

Semiosfera 175, 176, 177, 181, 185

Sexismo 129

Sociodiscursivo 32, 33, 39, 44

T

Tecnologias 2, 60, 71, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 97, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 125, 126, 127, 145, 146, 150, 155, 161, 162, 163, 173, 185, 195, 201, 206, 207, 208, 214, 238, 247, 248, 249, 256, 257

Televisão 4, 10, 19, 20, 28, 62, 76, 92, 142, 143, 144, 146, 147, 148, 149, 151, 152, 153, 155, 179, 187, 189, 190, 199, 214, 215, 216, 217, 221, 222, 224, 225, 226, 229, 238

Transmídia 142, 143, 151, 152, 153

TV Brasil 3, 5, 7, 8, 9, 13, 17

TV NBR 4

W

Walter Benjamin 75, 79, 80, 176, 177, 196

Wim Wenders 75, 76, 77, 78, 86

Tecnologias e Estéticas da Comunicação no Brasil 2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Tecnologias e Estéticas da Comunicação no Brasil 2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 